



Recebido: 26.03.2024

Aprovado: 18.06.2024

Avaliado pelo Sistema Double Blind Review

## **OBSERVATÓRIO DE TURISMO E LAZER BAIXADA VERDE E A PERCEPÇÃO SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE/RJ JUNTO AOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS**

### **BAIXADA VERDE TOURISM AND LEISURE OBSERVATORY AND THE PERCEPTION OF BAIXADA FLUMINENSE/RJ AMONG THE STUDENTS INVOLVED**

**Gabriella Sena de Lima**E-mail: [gwbriella@gmail.com](mailto:gwbriella@gmail.com)

ORCID: 0009-0002-6067-7104

**Isabela de Fátima Fogaça**E-mail: [isafog@hotmail.com](mailto:isafog@hotmail.com)

ORCID: 0000-0003-1704-5435

#### **RESUMO**

O presente artigo visa compreender os impactos que as ações do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde desempenham na percepção dos estudantes e egressos do curso de turismo da UFRRJ quanto à potencialidade turística da Baixada Fluminense e mesmo quanto ao pertencimento à região em que vivem e/ou estudam. A investigação se caracteriza como uma pesquisa que utiliza métodos mistos, valendo-se de uma base estatística amostral, mas ampliando a análise sobre questões qualitativas que envolvem a maior valorização da região objeto de estudo. Como resultado, percebe-se que o Observatório assume importante papel na percepção dos estudantes sobre a Baixada Fluminense, ao possibilitar a desmistificação do território baixadense enquanto espaço de violência e ao iluminar seu patrimônio natural e cultural junto aos futuros profissionais da área, que terão oportunidade de auxiliar no planejamento do território e atuar, enquanto empreendedores, funcionários do setor público ou privado e/ou pesquisadores, na região turística.

**Palavras-chave:** Observatório de Turismo. Baixada Fluminense. Baixada Verde. Extensão Universitária. Percepção sobre a potencialidade turística.

#### **ABSTRACT**

This article aims to understand the impacts that the actions of the Tourism and Leisure Observatory of the Baixada Verde Tourist Region have on the perception of undergraduates and graduates of the UFRRJ tourism course regarding the tourist potential of Baixada Fluminense and their belonging to the region in which they live and/or study. The investigation is characterized as research that uses mixed methods, using a statistical sample base, but also expanding the analysis on qualitative issues that involve greater appreciation of the region under study. As a result, it's clear that the Observatory plays an important role in the students' perception of Baixada Fluminense, by enabling the demystification of its territory as a space of violence and by illuminating its natural and cultural heritage among future professionals in the area, who will have the opportunity to assist in territorial planning and



work, as entrepreneurs, public or private sector employees and/or researchers, in the tourist region.

**Keywords:** Tourism Observatory. Baixada Fluminense. Baixada Verde. University Extension. Perception of the tourism potential.

## 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2017 e vinculado ao curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde tem como objetivo a geração de dados que contribuam para o planejamento e gestão do turismo nos municípios que compõem a região turística Baixada Verde - um recorte da área da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), popularmente, conhecida como Baixada Fluminense.

No entanto, além dessa função que o consolida como um observatório de turismo, o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde se trata de um programa de Extensão universitária, diretamente associado ao Ensino e à Pesquisa, que coloca os estudantes do curso de turismo como protagonistas deste processo de desenvolvimento da região onde habitam.

Desde a sua idealização, envolve discentes e docentes do curso de turismo, seja por meio das atividades obrigatórias de disciplinas que compõem o currículo mínimo do curso de Bacharelado em Turismo, a exemplo da disciplina de Planejamento e Organização de Turismo II (POT II) que sempre executa pesquisas de inventariação da oferta turística, de demanda turística, entre outras que geram dados ao observatório, seja por meio de projetos específicos de pesquisa e extensão submetidos aos programas de institucionais de bolsa de iniciação científica (PIBIC) ou de extensão (BIEXT) da UFRRJ que envolvem alunos bolsistas e alunos voluntários.

Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo compreender os impactos que as ações do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde desempenham na percepção dos estudantes e egressos do curso de turismo da UFRRJ quanto à potencialidade turística da Baixada Fluminense e mesmo quanto o pertencimento à região em que vivem ou estudam.

Para isso, foi realizada entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas junto a alunos que atuaram no Observatório entre os anos de 2018 e 2023, alguns ainda graduandos e outros egressos do curso de turismo da UFRRJ. A coleta de dados se deu por meio da



elaboração de formulário de pesquisa no aplicativo *Google Forms*, que somou 20 perguntas, e foi aplicado na modalidade *online*, entre os dias 22 de junho a 29 de julho de 2023. A investigação, também, se valeu da pesquisa bibliográfica que trouxe embasamento às suas análises

Nesse sentido, a pesquisa se utiliza de dados quantitativos, valendo-se de uma base estatística amostral, mas amplia a análise sobre questões qualitativas que envolvem a maior valorização da região objeto de estudo. Sendo, portanto uma pesquisa que utiliza métodos mistos.

Assim, este artigo conta com esta introdução; uma breve revisão bibliográfica sobre observatórios de turismo, o próprio observatório de turismo e lazer da região turística Baixada Verde e a extensão universitária; metodologia; resultados; e considerações finais.

## **2. O OBSERVATÓRIO DE TURISMO E LAZER DA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Os observatórios de turismo no Brasil, de acordo com Oliveira, Miranda e Amaral (2016, p. 3), surgem diante da necessidade de se “ter na área de turismo uma entidade que organize, filtre e fomente a produção de informações para serem a base da formatação de políticas públicas”. Ainda segundo os autores, “caberia [...] aos observatórios a responsabilidade de mediar todo o conhecimento produzido e técnicas para o planejamento e manejo da atividade turística dentro do recorte espacial em que o mesmo está inserido” (OLIVEIRA; MIRANDA; AMARAL, 2016, p. 3-4).

Theorga (2016, p.24) complementa que

[...] os observatórios surgem com o importante papel de mobilizar atores e expertos em torno da sistematização de dados, produção de informações e conhecimentos e do desenvolvimento de competências para a elaboração de análises críticas e pesquisas que apoiem a gestão pública, privada ou social, num ambiente aberto à consulta pública e que possibilite a articulação de redes e a discussão de estratégias de desenvolvimento regional, nacional ou local.

O Plano Nacional de Turismo (2018-2022), por sua vez, ao citar a necessidade de haver um sistema de informações que fundamente o planejamento do turismo nos destinos brasileiros, recomenda a parceria com Universidades para a criação de observatórios visando uma rede de “[...] intercâmbio de dados, estudos e estatísticas e subsidiar a implantação, a avaliação e o aprimoramento perene da Política Nacional de Turismo” (MTur, 2018, p.83),



ampliando e aprimorando a pesquisa no setor .

De acordo com o documento

Um observatório de turismo tem entre os seus objetivos o acompanhamento, observação, coleta, tratamento, análise, geração e monitoramento de dados e informações sistemáticas e padronizadas sobre atividade turística em distintos níveis administrativos regional, estadual e municipal [...] sua principal atividade relaciona-se, geralmente, com a estruturação e manutenção de bancos de dados que permitem a mensuração e análise da atividade turística sistemática e regular (MTur, 2018, p.82).

No caso da região turística Baixada Verde, a criação de um observatório surge da articulação entre o poder público, a Universidade e a sociedade civil. Em 2017, os três atores políticos se juntam com o intuito de iniciar a discussão sobre as possibilidades de desenvolvimento regional a partir do turismo, e, durante tais discussões, identificam a ausência de dados que fundamentassem a definição de uma agenda pública para o setor.

Segundo Fogaça, Costa e Mendonça (2021, p.444),

Em maio de 2017, iniciou-se um processo de articulações entre representantes de secretarias municipais de turismo dos 10 municípios que compunham a então 'Região Turística Baixada Fluminense', com o objetivo de definir estratégias para o desenvolvimento do setor na região, culminando na criação do 'Fórum de Turismo da Baixada Verde'. Assim, já em sua segunda reunião, o grupo passou a contar com a participação de professores e alunos do curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para assessoria na criação e consolidação de uma IGR. Além disso, a UFRRJ seria responsável pelo levantamento de dados que embasassem a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de políticas públicas para o turismo, tanto municipais quanto regionais. Ou seja, iniciou-se o intercâmbio de conhecimento entre academia e sociedade.

As autoras ainda relatam que:

No final de 2017, momento em que o grupo se consolidou e ganhou uma certa visibilidade institucional, a IGR Baixada Verde recebeu o apoio da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (SETUR) e do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RJ) para a construção do Plano Estratégico da Região Turística Baixada Verde, lançado em fevereiro de 2018. [...] O papel da UFRRJ foi ressaltado no Plano Estratégico, sendo este documento definido em cinco eixos estratégicos (Infraestrutura, Qualificação, Mercado, Políticas Públicas e Gestão e Monitoramento). No eixo Gestão e Monitoramento, estava prevista a implantação do Observatório de Turismo e Lazer da UFRRJ; e, no eixo Infraestrutura, a elaboração, pelo observatório, de um inventário da oferta turística de cada um dos municípios [...] (FOGAÇA, COSTA E MENDONÇA, 2021, p.444-445)

Deste modo, o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde se institucionaliza, em 2018, e, desde então, suas ações servem como apoio para o planejamento,



gestão e monitoramento das atividades relacionadas ao turismo e lazer na região turística, agora denominada Baixada Verde (antiga Baixada Fluminense), o que corrobora com a ideia de que a universidade, “além de fornecedora do conhecimento, [...] comunga em prestar serviço à sociedade inserida” (SILVA; MENDOZA, 2020).

No entanto, a missão do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde não se limita à geração de dados e assessoria que fundamente o desenvolvimento do turismo na Baixada Fluminense. Sendo, também, um de seus objetivos contribuir com a mudança da imagem da Baixada Fluminense tão associada à violência urbana e à pobreza, visando uma nova imagem em esteja valorizado o patrimônio cultural - natural, histórico, artístico - material e imaterial, ali presente.

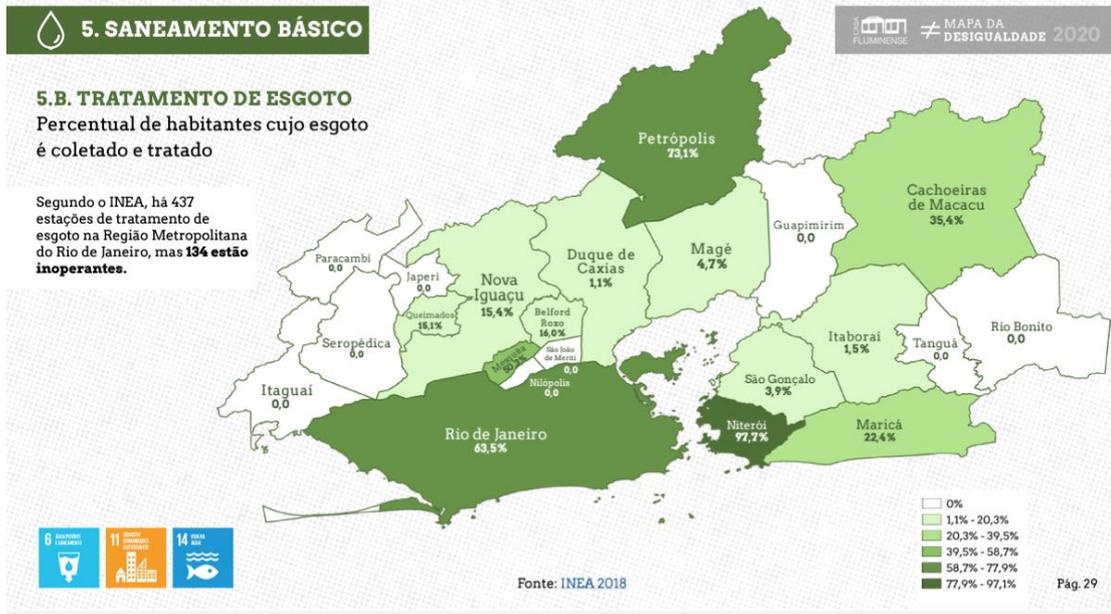
É importante contextualizar que a Baixada Verde é uma das 12 regiões turísticas que compõem o mapa do turismo do estado do Rio de Janeiro; todavia, é pouco reconhecida no que tange aos seus atributos turísticos. Sua localização, na sub-região Baixada Fluminense, é associada a uma séria problemática socioterritorial que a transformam em uma região discriminada nas mais diversas perspectivas.

Composta por 10 municípios da Baixada Fluminense (Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica), na maior parte considerados dormitório, devido ao movimento pendular realizado diariamente por seus moradores em direção à capital do Rio de Janeiro, com intuito de exercer atividades laborais (PEREIRA, 2021), estes municípios apresentam os piores indicadores de qualidade de vida no estado.

As imagens a seguir, retiradas do Mapa da Desigualdade, elaborado pela Casa Fluminense, em 2020, com base em dados de instituições responsáveis pela temática, demonstram que nos municípios da região, praticamente, inexistente coleta e tratamento de esgoto; concentram-se as maiores taxas de letalidade violenta; e, umas das mais baixas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado; para exemplificar somente alguns dos problemas ali vividos.

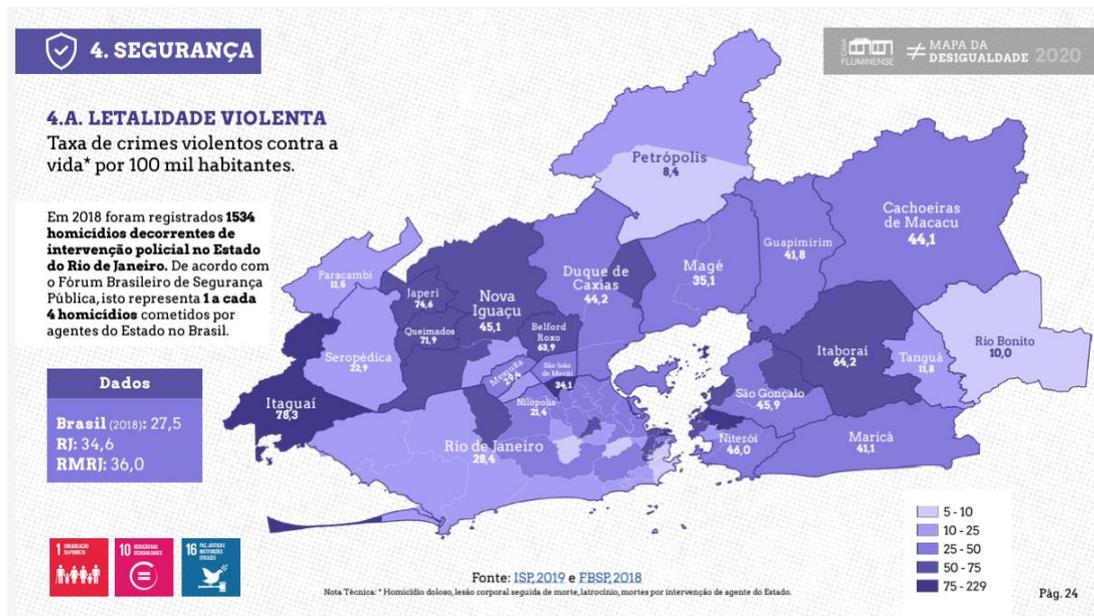


**Figura 1 - Percentual de habitantes cujo esgoto é coletado e tratado no estado do Rio de Janeiro (2020)**



Fonte: Mapa da desigualdade. Casa Fluminense, 2020, p.29

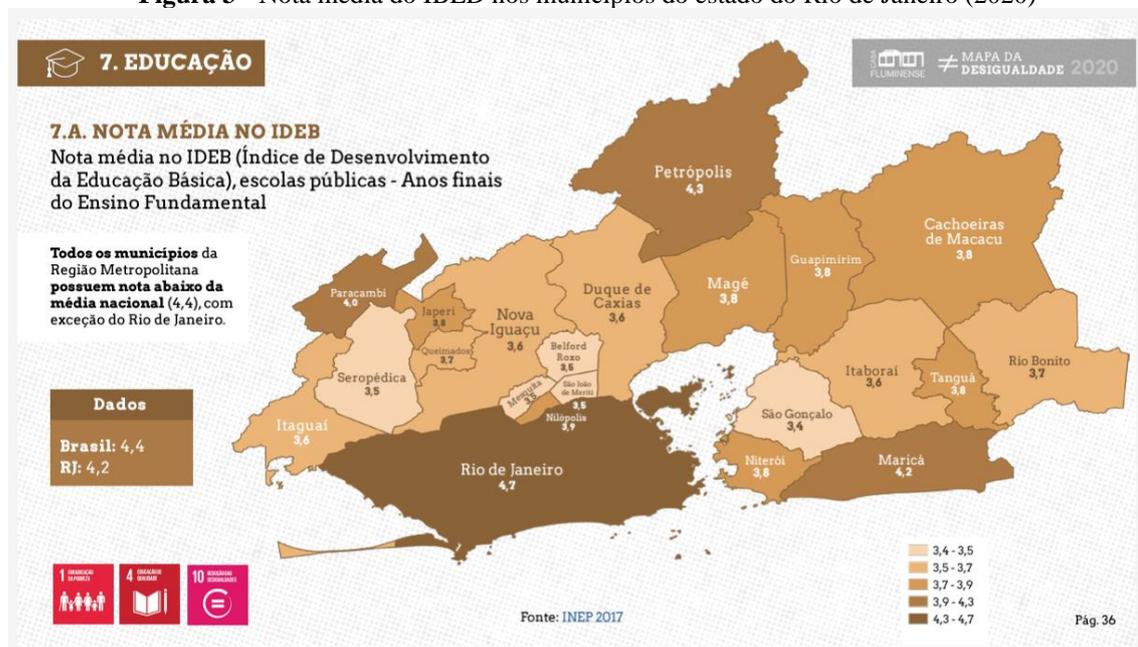
**Figura 2 - Taxas de letalidade violenta contra a vida por 100 mil habitantes no estado do Rio de Janeiro (2020)**



Fonte: Mapa da desigualdade. Casa Fluminense, 2020, p.24



**Figura 3 - Nota média do IBED nos municípios do estado do Rio de Janeiro (2020)**



Fonte: Mapa da desigualdade. Casa Fluminense, 2020, p.36

Nesse sentido, sua imagem e problemas vivenciados, seja aos olhos da opinião pública internacional, nacional e regional, seja na opinião pública local, o que inclui os estudantes da UFRRJ, não permitem com que as qualidades da Baixada Fluminense possam ser visualizadas.

Na contramão dessa visão, a Baixada Fluminense, por exemplo, concentra um terço do remanescente de Mata Atlântica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), como se afirma pela presença de áreas protegidas como a Reserva Biológica do Tinguá; Áreas de Proteção Ambiental (APAs) estaduais e municipais, como a APA Guandu que protege a bacia hidrográfica do rio Guandu, responsável pelo abastecimento da maior parte do território capital fluminense e da RMRJ, e a APA Gericinó-Mendanha (estadual); além de parques municipais e federais como é o caso do Parque Natural Municipal da Taquara e parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos que tem partes em município da Baixada.

Deste modo, a partir da apropriação de seu capital cultural e, principalmente, natural, o Observatório atua suprindo demandas de geração de dados que contribuem para a gestão em escala municipal e regional do turismo, mas, também, fomentando com que sua



população, especialmente a partir da ação extensionista desenvolvida por seus alunos bolsistas e voluntários, passe a visualizar sua região de origem e moradia com outros olhos, iluminando sua riqueza natural e cultural e as possibilidades de desenvolvimento regional socioterritorial que se pode alcançar a partir da valorização e uso turístico destes bens.

Uma de suas estratégias é, justamente, o envolvimento dos alunos na coleta de dados para o Observatório, e investidas em campo para que conheçam de perto esses patrimônios - atividades extensionistas, cujo protagonismo dos discentes é uma das prerrogativas, uma vez que a extensão universitária, como afirma Fogaça et al (2020, p.5) “[...] em uma concepção mais contemporânea, vai além da disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, mas significa oxigenação à vida acadêmica”.

Silvia e Mendoza (2020, p. 12) destacam que

[...] a finalidade da universidade é formar pessoas solidárias e capazes de resolver e envolver-se nas necessidades da sociedade em que vive [...] além da compreensão desfragmentada, onde a formação do aluno se contempla com a aquisição de uma visão ampla sabendo lidar com problemas futuros na área de atuação como também ser engajado com o trabalho em equipe e relações atitudinais que agregam crescimento em qualquer campo de atuação.

Também, Paula (2013, p. 6) enfatiza que

[...] a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias.

Portanto, repensar a realidade e contribuir com a mudança desse cenário, é um dos objetivos das ações de extensão universitária.

Neste sentido, após essa breve revisão bibliográfica, no próximo item destacamos a metodologia da pesquisa em que buscamos avaliar os resultados do trabalho desenvolvido no decorrer desta trajetória.

### **3. METODOLOGIA**

A investigação se caracteriza como uma pesquisa que utiliza métodos mistos, pois apesar de se valer de uma base estatística amostral quantitativa, seus dados ampliam a análise sobre questões qualitativas que envolvem a maior valorização da região objeto de estudo, “a Baixada Fluminense”, área de residência da maioria dos alunos que se envolvem com as atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde.

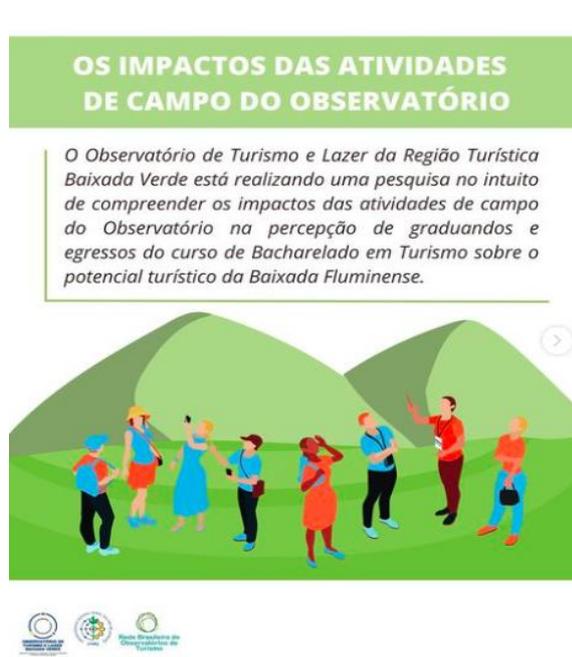


A investigação, também, valeu-se da pesquisa bibliográfica que trouxe embasamento teórico e contextual às suas análises

A coleta de dados se deu por meio da elaboração de formulário de pesquisa no aplicativo *Google Forms*, que somou 20 perguntas, e foi aplicado na modalidade *online*, entre os dias 22 de junho a 29 de julho de 2023.

Para que a pesquisa atingisse o público-alvo, foi preciso divulgá-la, por meio de *cards*, nas redes sociais do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde (Ver Figura 4), em grupos de *WhatsApp* e através de um *email* enviado para todos os alunos matriculados em Planejamento e Organização do Turismo II (POT II), disciplina do curso de Turismo da UFRRJ, que conta com atividades de campo diretamente relacionadas ao Observatório.

**Figura 4** - Card de divulgação da pesquisa



**Fonte:** Instagram do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, 2023.

Vale ressaltar que os alunos de POT II que foram contatados via *email* cursaram a disciplina nos anos de 2018, 2019, 2022 e 2023. Os discentes de 2020 e 2021 foram desconsiderados na pesquisa, pois, em função da pandemia de COVID-19, não foi possível realizar atividades de campo naqueles períodos.

Os endereços eletrônicos do público-alvo foram obtidos através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), utilizado pela UFRRJ.

De 183 alunos que realizaram atividades de campo junto à disciplina de POT II no período investigado, 57 responderam à entrevista, o que representa grau de confiabilidade de 93% na pesquisa, com margem de erro de 7% para mais ou para menos.

Após tabular os dados, foi possível analisá-los através *Google* Planilhas, o que possibilitou a geração de gráficos (aqui representados por infográficos - mais legíveis ao público leigo), e discussões com base na teoria e na experiência vivida pela equipe do observatório.

#### 4. RESULTADOS

A análise dos resultados, permite compreender que em relação ao perfil do respondente, a maioria é graduando do curso de Turismo (64,9%)<sup>1</sup> e morador da Baixada Fluminense (84,2%). Além disso, vale destacar que 50,2% atuam no setor de turismo, 29,8% trabalham fora do setor turístico e 19,3% ainda são estudantes ou estão desempregados (ver figura 5).

**Figura 5 - Setor em que atuam**



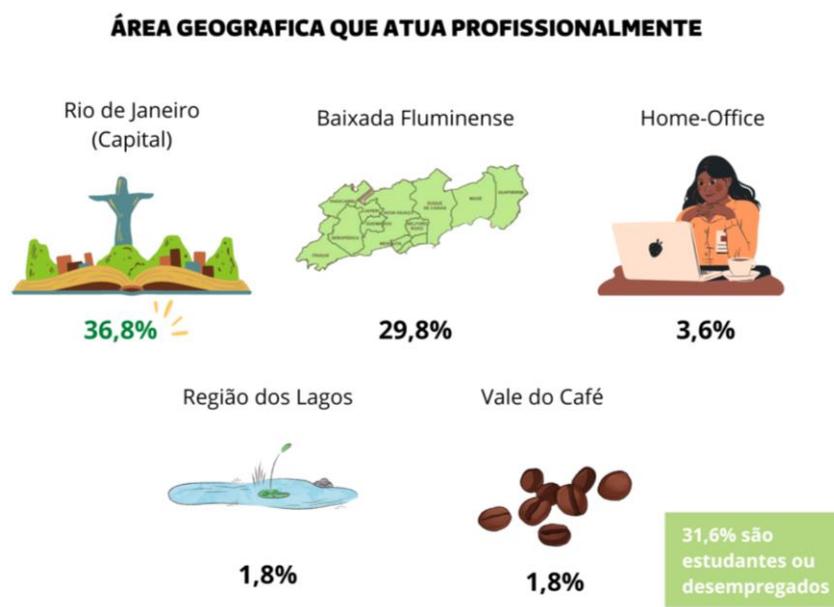
**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Em relação a área geográfica que atuam profissionalmente, 36,8% indicaram atuar na capital do Rio de Janeiro, o que aponta a necessidade da oferta de mais empregos relacionados ao setor turístico na Baixada Fluminense, próximo à moradia dos entrevistados. Entre os demais respondentes, 31,6% se encontram desempregados ou estudando, 29,8% atuam na Baixada Fluminense, 3,6% atuam na modalidade home-office, 1,8% atuam na Região dos Lagos, 1,8% atuam no Vale do Café, como é possível ver na figura a seguir.

<sup>1</sup> 35,1 % egressos.



**Figura 6 - Área geográfica que atua profissionalmente**

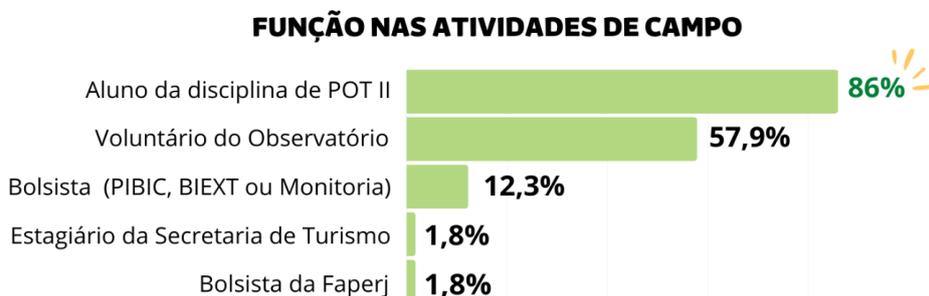


**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Sobre a oportunidade do aluno ou egresso do curso de Turismo de participação nas atividades de campo do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 86% dos responderam que atuaram como alunos de Planejamento e Organização do Turismo II, disciplina obrigatória do curso de Turismo da UFRRJ, 57,9% atuaram na função de voluntários ou estagiários do projeto de extensão Observatório, 12,3% atuaram como bolsistas (PIBIC, BIEXT ou Monitoria da disciplina de POT II), 1,8% atuaram como estagiários de secretarias municipais de turismo presentes na região turística Baixada Verde e 1,8% como bolsista da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ (gráfico 1).



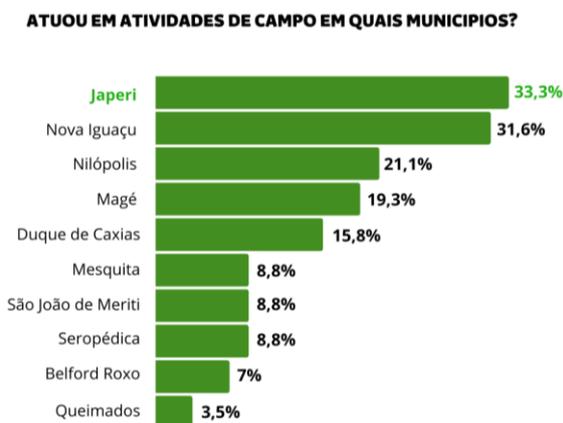
**Gráfico 1** - Modalidade de atuação nos campos do observatório



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Em relação aos lugares onde atuaram por meio das atividades de campo do observatório (gráfico 2); 33,3% dos respondentes realizaram atividades em Japeri, 31,6% em Nova Iguaçu, 21,1% em Nilópolis, 19,3% em Magé, 15,8% em Duque de Caxias, 8,8% em São João de Meriti, 8,8% em Seropédica, 8,8% em Mesquita, 7% em Belford Roxo e 3,5% em Queimados.

**Gráfico 2** - Municípios onde atuaram pelo Observatório



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Foi questionado se o aluno ou egresso conhecia em profundidade o local onde atuou antes da atividade junto ao observatório, sendo que 87,7% das respostas indicaram “não conhecer em profundidade o local em que atuaram pelo observatório”.

Esse indicador demonstra pouca integração do estudante-morador com sua área de moradia ou de entorno antes das atividades de campo realizadas, pois a região Baixada Fluminense se configura como uma conurbação urbana que para um morador se deslocar de



uma cidade à outra, acaba por cruzar outros territórios o que, também, possibilita a interação com população de municípios vizinhos, logo, não conhecer a região, demonstra pouco interesse sobre o que tem a oferecer e pouca troca de ideias sobre os territórios em que estão circulando.

Foi ainda questionado, se o campo possibilitou que os alunos e egressos conhecessem recursos e/ou atrativos turísticos nos municípios pesquisados que não tinham conhecimento antes das atividades com o observatório; tendo sido unânime a resposta “sim” entre os entrevistados.

Ao serem questionados sobre a influência das atividades de campo em uma mudança na percepção da região turística Baixada Verde e no reconhecimento do seu potencial turístico, 70,2% dos respondentes afirmaram ter influenciado muito, 21,1% afirmaram ter influenciado consideravelmente, 7% indicaram ter influenciado razoavelmente e 1,8% afirmaram ter tido pouca influência.

Vale ressaltar que nenhum respondente afirmou que as visitas não tiveram influência alguma. E, mesmo com parte dos respondentes alegando pouca influência sobre mudanças na percepção sobre a Baixada Verde e seu potencial no âmbito do turismo e lazer, o dado de que 98,2% dos alunos e egressos que se envolveram com o observatório afirmaram ter interesse em conhecer demais atrativos e recursos turísticos presentes na região turística em questão, evidencia que ao menos “curiosidade”, os campos e conversas do observatório podem ter provocado.

Destaca-se que, mesmo os que afirmaram não ter interesse em conhecer os demais atrativos (1,8%), disseram que, após as atividades de campo, visitaram os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti para fins de lazer. As informações citadas anteriormente podem ser conferidas na figura a seguir.



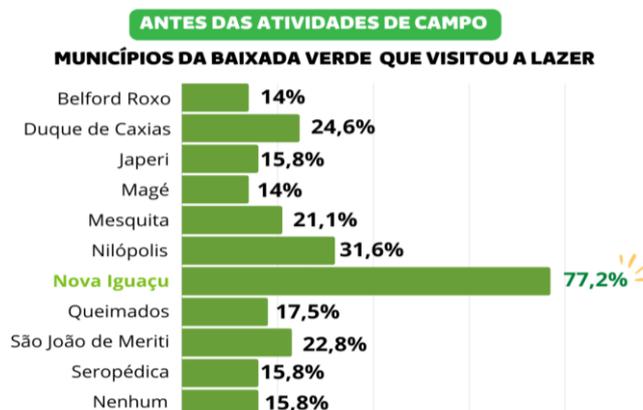
**Figura 7 - Influência do trabalho de campo**



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Ao buscar compreender o quanto os alunos e egressos visualizavam estes municípios como áreas de turismo e lazer, foi questionado sobre quais deles já havia visitado antes das atividades de campo com essa finalidade. Os municípios citados foram: Nova Iguaçu (77,2%), Nilópolis (31,6%), Duque de Caxias (24,6%), São João de Meriti (22,8%), Mesquita (21,1%), Queimados (17,5%), Japeri (15,8%), Seropédica (15,8%), Belford Roxo (14%), Magé (14%), e dentre os respondentes, 15,8% alegaram não ter visitado nenhum município. Vale ressaltar que os alunos e egressos do curso de Turismo da UFRRJ estudam no campus de Nova Iguaçu, o que facilita o conhecimento do território deste município e seus espaços de lazer.

**Gráfico 3 - Lugares visitados na Baixada Verde antes das atividades de campo**



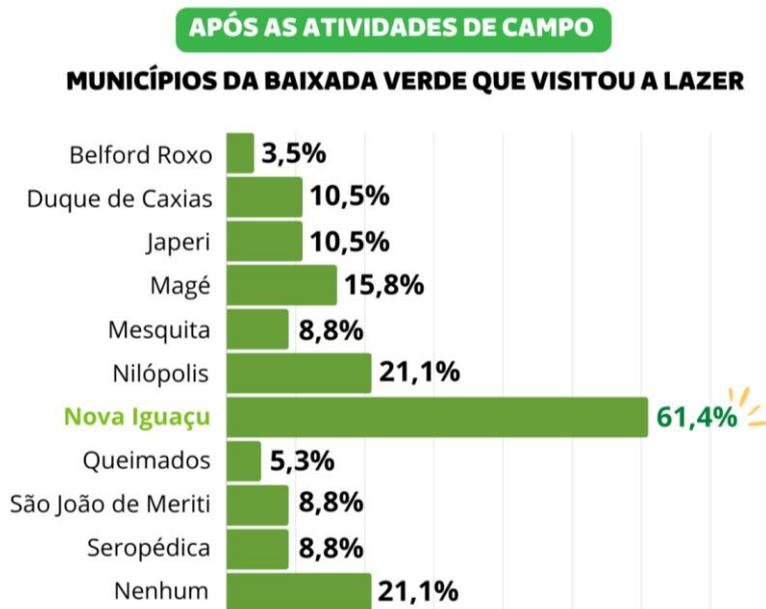


**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Também foi questionado se após as atividades de campo, os alunos e egressos haviam visitado outros municípios da região Baixada Verde com a motivação de lazer (gráfico 4). Os seguintes municípios foram citados como visitados para fins de lazer: Nova Iguaçu (61,4%), Nilópolis (21,1%), Magé (15,8%), Duque de Caxias (10,5%), Japeri (10,5%), Mesquita (8,8%), Seropédica (8,8%), São João de Meriti (8,8%), Queimados (5,3%), Belford Roxo (3,5%). Dentre os respondentes, 21,1% alegaram não ter visitado nenhum município para fins de lazer após as atividades de campo.

É importante destacar que, dos que não visitaram nenhum município, 53,3% estavam em campo nos dias 6, 7, 16, 20 e 21 de junho, e responderam à pesquisa entre os dias 22 e 27 de junho; deste modo, considera-se que esta foi uma limitação da pesquisa, pois estes não haviam tido tempo hábil para realizar atividades de lazer nos municípios trabalhados, após o reconhecimento inicial nas atividades do observatório.

**Gráfico 4 - Lugares visitados na Baixada Verde após as atividades de campo**



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Entre os atrativos mais visitados, destaca-se o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) com 28,1%; além disso, foram apontados os seguintes atrativos e recursos: Parque Natural Municipal de Gericinó em Nilópolis (8,8%), Pico da Coragem em Japeri (7%),



Serra do Vulcão em Nova Iguaçu (3,5%), Cachoeira da Janjana em Nova Iguaçu (3,5%), Shopping Nova Iguaçu (3,5%), UFRRJ em Seropédica (3,5%), Top Shopping em Nova Iguaçu (1,8%), Sítio Pedra Lisa em Nova Iguaçu (1,8%), Porto de Mauá em Magé (1,8%), Parque Natural Municipal da Taquara em Duque de Caxias (1,8%), Feira de Domingo em Duque de Caxias (1,8%), Horto Municipal em Queimados (1,8%), Estação de Guia de Pacobaíba em Magé (1,8%), Restaurante Taberna em Nova Iguaçu (1,8%), Tenda Cigana em Nilópolis (1,8%), Reserva Biológica do Tinguá em Nova Iguaçu (1,8%), Píer Piedade em Magé (1,8%), Praia de Mauá em Magé (1,8%), Jardim Botânico em Seropédica (1,8%), Campo de Golf em Japeri (1,8%). Destaca-se que 28,1% das respostas foram “nenhum” (figura 8).

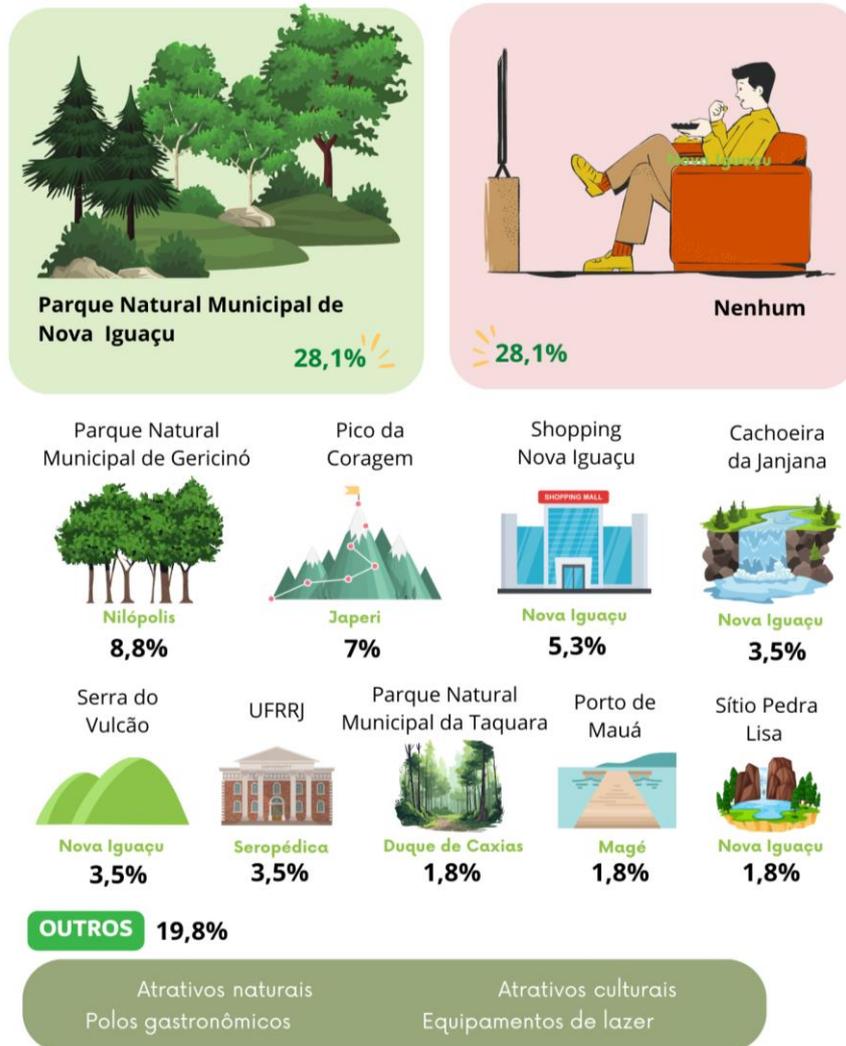
Os demais atrativos citados, configuram-se em atrativos naturais, atrativos culturais e polos gastronômicos, nenhum caracterizado com nomes que possibilitem identificação, apenas foram apontados de modo geral.

**Figura 8** - Atrativos visitados na Baixada Verde após as atividades de campo



**APÓS AS ATIVIDADES DE CAMPO**

**ATRATIVOS TURÍSTICOS DA BAIXADA VERDE QUE VISITOU**



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

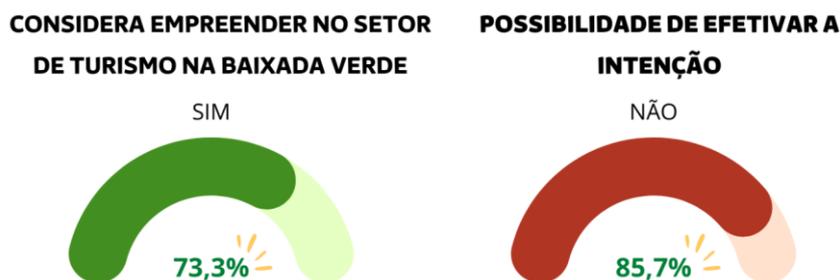
Analisando os atrativos que geram maior interesse após as atividades de campo (Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal de Gericinó em Nilópolis, Pico da Coragem), nota-se que todos se referem ao segmento de ecoturismo e turismo de aventura, o que reforça o potencial e a escolha do nome Baixada Verde para a região turística.

Ademais, foi questionado se o respondente considerou empreender no setor de turismo em algum município da região turística Baixada Verde após as atividades de campo e as mudanças que estas atividades possam ter causado em sua visão sobre a região, sendo que 73,3% das respostas foram positivas nesse sentido e 26,7% negativas (gráfico 5).



**Gráfico 5 - Empreender na Baixada Verde**

**APÓS AS ATIVIDADES DE CAMPO**



**Fonte:** Pesquisa Impactos das atividades do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, 2023.

Dentre os que responderam de forma negativa (26,7%), buscou-se compreender a motivação de não ter interesse em empreender na sua região de origem e moradia. Os motivos apontados foram: falta de interesse na área; falta de oportunidade; segurança pública na região; infraestrutura urbana; falta de interesse em empreender; distância de núcleos emissores; falta de investimento; falta de motivações de como iniciar este trabalho; falta de serviços de apoio à atividade; falta de criatividade/ideias; falta de incentivo do município; demanda turística não consolidada; salários na região incompatíveis com o mercado.

Dentre os que responderam positivamente, apenas 14,3% já conseguiram efetivar a intenção. Entre os motivos da não efetivação, até o momento, da intenção de empreender na região, 85,7% alegaram que não obtiveram sucesso em seu desejo por falta de oportunidade; distância dos núcleos emissores; falta de tentativa; organização financeira; ainda não terem concluído a graduação; ganhos incompatíveis com o mercado; falta de investimentos no setor turístico na região; falta de capital; *networking*; falta de tempo; dúvida; setor turístico pouco desenvolvido; está trabalhando em outra área.

Como comentários adicionais, foram identificadas inúmeras expressões de gratidão ao trabalho realizado pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, pois estas ações são consideradas fundamentais para a formação profissional e acadêmica, de acordo com os entrevistados, a exemplo das seguintes declarações:

“Esse trabalho é essencial para trazer mais conhecimento sobre a Baixada aos moradores, assim criando uma identidade e um laço mais profundo, para que comecem a sentir orgulho, ao invés de "vergonha" de onde moram. Espero que no futuro esse projeto chegue mais próximo às escolas, para que as crianças e adolescentes já cresçam com esse conhecimento e levem aos seus familiares.”



“A oportunidade de trabalhar no observatório foi importante para que eu pudesse enxergar a Baixada Fluminense com outro olhar. Hoje, sinto o desejo de contribuir (dentro da minha área de atuação), com o desenvolvimento da Região.”

Os respondentes também expressaram que existe a necessidade de maior valorização do curso de Turismo, e que é preciso que haja investimento financeiro das secretarias municipais de turismo da região turística Baixada Verde para subsidiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Observatório.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou a capacidade dos observatórios de turismo em ampliar a visão dos alunos envolvidos, contribuindo para despertar e/ou aguçar seu lado crítico; além disso, foi possível identificar que o Observatório de Turismo Lazer da região turística Baixada Verde é capaz de auxiliar no aprendizado através da metodologia prático-teórica, combinando Ensino, Pesquisa e Extensão.

Percebe-se, também, que através das atividades realizadas, alcança-se o fortalecimento do senso de pertencimento dos estudantes baixadenses, tendo em vista que 78,9% alegaram ter visitado os atrativos e recursos turísticos da região após as atividades de campo com o Observatório, e 98,2% demonstraram ter interesse em explorar o território baixadense a fim de conhecer seus demais atrativos e recursos turísticos.

Outro indicador importante, é que a maioria dos respondentes (36,5%) atua profissionalmente na capital do Rio de Janeiro, no entanto, 73,3% gostaria de empreender na Baixada. Deste modo, compreende-se que a baixa atuação no território baixadense não ocorre devido à falta de vontade e descrédito em seu potencial turístico, e sim em decorrência de inúmeros fatores, como a falta de oportunidades ou de investimentos para o turismo na região, considerados impeditivos relevantes que impossibilitam o empreendedorismo na Baixada Verde. Para além disso, a infraestrutura inadequada (urbana e turística) e os rendimentos com valores abaixo do padrão de mercado são fatores desestimulantes.

Tais motivos, também, aparecem como justificativa para pessoas que não desejam empreender na região turística.

Logo, é possível identificar que os problemas apontados não só impossibilitam quem tem o desejo de empreender na região, como, também, desestimula os demais.



Ademais, se faz necessário reconhecer a importância do papel que o Observatório assume ao possibilitar a desmistificação do território baixadense enquanto espaço de violência, iluminando seus patrimônios junto aos futuros profissionais da área, que terão oportunidade de auxiliar no planejamento do território e atuar, enquanto empreendedores, funcionários do setor público ou privado e/ou pesquisadores, na região turística.

Deste modo, é possível afirmar que as ações do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde cumprem um papel de destaque na formação dos graduandos de Turismo, ao oportunizar colocar em prática o que é ensinado e pesquisado ao longo do curso, além de despertar o pertencimento à região Baixada Verde, demonstrado no desejo dos envolvidos de conhecer e atuar em seu território de origem e moradia.

## REFERÊNCIAS

CASA FLUMINENSE. **Mapa da desigualdade:** Região Metropolitana do Rio de Janeiro (2020). Disponível em: [https://www.casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2020/07/mapa-da-desigualdade-2020-final\\_compressed.pdf](https://www.casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2020/07/mapa-da-desigualdade-2020-final_compressed.pdf). Acesso em: 20 de mar. 2024.

FOGAÇA, I. F.; COSTA, M. A. M.; MENDONÇA, T. C. M. Planejamento turístico, arranjos de gestão participativa e a importância da extensão universitária: a experiência na Região Turística Baixada Verde. **Journal of Tourism & Development** | n.o 36, vol. 1, | 2021, p. 437 – 449. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9467>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

FOGAÇA, I.F. et al. Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde: experiências e resultados. **Caderno Virtual de Turismo**, no. 20, v.1, 2020. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1754>. Acesso em: 15 mar. 2024.

INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/observaturbaixadaverde/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

MTur. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo:** O turismo fazendo muito mais pelo Brasil. MTur: Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

OLIVEIRA, R. A.; MIRANDA, I. P.; AMARAL, J. P. S. Gestão da Informação: O Papel dos Observatórios e Turismo Brasileiros para a Tomada de Decisão do Setor Público. **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte - MG, v. 1, n. 2, p. 1-31, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.29149/mtr.v1i2.3837>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em:



<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PEREIRA, M. L. Estética da Resistência: as narrativas e processos criativos dos artistas da cidade de São João de Meriti - Baixada Fluminense. edição **PLURIS**, p. 297-320, 2021. Disponível em: [https://revistadesvioblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/03/artigo-15\\_-michelle-lima.pdf](https://revistadesvioblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/03/artigo-15_-michelle-lima.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, M. F.; MENDOZA, C. C. G.. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 10 mar. 2024.

THEORGA, A. B. **Os observatórios de turismo no Brasil**. Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília: Brasília, 2016. 137 p. Disponível em: [http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/20969/1/2016\\_AndreaBritoTheorga.pdf](http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/20969/1/2016_AndreaBritoTheorga.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.